

O primeiro ensaio deste número de *Psicologia USP* "tira das sombras" a contribuição fundamental de Piaget quanto às relações entre Biologia e Lógica na construção e explicação do conhecimento científico e delinea um novo campo de investigações, pertinente aos *sistemas de significação não lógica*, a partir dos conceitos piagetianos de implicação significativa e de imagem mental.

O próximo trabalho analisa as consequências no âmbito da constituição subjetiva da proeminência do primado da forma na contemporaneidade, à luz das formulações teóricas de Adorno, Horkheimer e Marcuse, em sua articulação com o referencial fornecido pela psicanálise freudiana.

Os estudos subsequentes apresentam uma relação mais estreita com o amplo espectro de pesquisas na área da psicanálise, em suas fronteiras com a filosofia e a literatura e no estudo de temáticas relativas a seu próprio campo. O primeiro destes artigos, tomando como objeto de investigação as concepções de "vivência", no contexto do pensamento de Freud e da filosofia de Husserl, tematiza as diferenças entre essas abordagens, destacando a explicação de cunho metapsicológico pertinente ao primeiro e a descrição voltada à estrutura da vivência relativa à segunda.

O pensamento de Merleau-Ponty está presente no próximo trabalho que pretende demonstrar como o lugar privilegiado ocupado pela psicanálise em sua obra, de tal forma que os problemas oriundos da clínica são mesmo incorporados em suas reflexões, exprime uma verdadeira necessidade de interlocução que permite ao filósofo o encaminhamento de questões cruciais de sua filosofia.

O próximo ensaio defende a tese segundo a qual a obra de Winnicott não só promoveu uma redescoberta dos principais conceitos do repertório freudiano como, em sua articulação com o abandono da teorização metapsicológica, convergiu para uma mudança no próprio contexto epistemológico da psicanálise.

A interlocução entre o percurso teórico de Lacan e o logicismo de Frege é convocada pelo ensaio subsequente que examina de que modo o primeiro justifica o conceito metapsicológico de *Um*, inspirando-se na lógica fregeana, para a elaboração de sua concepção da gênese simbólica do real da pulsão.

O pensamento de Bachelard em sua *Poética do espaço* é a inspiração primeira do próximo ensaio, que toma a metáfora da casa como lugar privilegiado para o estudo da identidade, de modo a que psicanálise e literatura dialogam na análise do conto *A queda da casa de Uscher* de Edgard Allan Poe, para a qual servem de suporte o referencial lacaniano e a leitura freudiana da experiência do *unheimlich*, que encena a relação dialética entre o familiar e o estranho.

A temática da vocação religiosa é objeto de investigação do último trabalho desse conjunto, no qual o conceito freudiano de sublimação é considerado o instrumento teórico fundamental para o entendimento da dinâmica subjacente à relevância psicológica da religião para o encaminhamento desta vocação.

Os ensaios que fecham este número reportam-se a duas experiências relativas à atuação do psicólogo nas áreas da saúde e do trabalho. O primeiro relato descreve uma intervenção comportamental em um Centro de Atenção Psicossocial, na qual foi utilizado o Treinamento de Habilidades Sociais como uma proposta de tratamento da esquizofrenia, por meio do qual foi possível observar uma ampliação dos recursos sociais e vocacionais, contribuindo para a diminuição do estereótipo associado a essa forma de sofrimento psíquico. O último ensaio apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito das cooperativas desenvolvidas na perspectiva da economia solidária, inspiradas pelos princípios de autogestão e solidariedade, e demonstra como esse contexto permite que o tempo de trabalho possa ser efetivamente vivido como expressão da subjetividade do trabalhador, entrelaçado aos fios complexos que tecem a rede de seu cotidiano.

Ana Maria Loffredo